

RESEARCH ARTICLE

O Estado da Arte sobre a Temática da Implementação e Efetivação do Currículo Integrado

Sandra Ligia Agnolin ^{a,1}, Clarice Monteiro Escott ^{b,2}

(a) Mestranda PPG em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT/IFRS | Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Ensino - Proen do IFRS | Rio Grande do Sul, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4143872384009687>

(1) E-mail (Corresponding author): sandra.agnolin@ifrs.edu.br

(b) Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) | Professora EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) | Rio Grande do Sul, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2721902228133341>

(2) E-mail: clarice.escott@poa.ifrs.edu.br

História do artigo / Article history

Recebido: 25 agosto 2021 | Aceito: 03 janeiro 2022 | Publicado online: 21 março 2022.

© O(s) Autor(es) 2022 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



RESUMO

Resumo | Relata o estudo que tem como objetivo investigar o panorama recente de implementação e efetivação do currículo integrado nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). Dentre os muitos desafios enfrentados na implementação de currículos integrados pode-se indicar os que envolvem aspectos pedagógicos e de gestão, condições materiais, hábitos culturalmente estabelecidos. A metodologia tem caráter qualitativo e constou de revisão bibliográfica e mapeamento de dissertações disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os dados produzidos demonstram que essas instituições estão em momentos bem diversos no que concerne à concepção de integração, a implementação de propostas de EMI e a efetivação do currículo integrado, apontando a relevância e

necessidade de continuidade e aprofundamento de pesquisas na área. Também, apontam a importância de criar espaços para debate e desenvolver atividades formativas visando a concretização do currículo integrado.

Palavras-chave | Currículo Integrado. Educação Profissional. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT / RESUMEN

The State of the Art concerning the Theme of Implementation and Realization of the Integrated Curriculum

Abstract | This study aims to investigate the recent panorama of implementation and realization of the integrated curriculum in high school-integrated courses at the Technological and Scientific Professional Education Federal Network. Among the many challenges that have been experienced in implementing the integrated curriculums, the ones involving pedagogical and managing aspects, material conditions and culturally established habits may be appointed. The methodology used is qualitative and went through a bibliographical review and mapped the dissertations available in the Thesis and Dissertations Catalogue by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The data obtained demonstrate that these institutions are at different moments and situations regarding the conception of integration, integrated high school implementation of proposals and realization of the integrated curriculum, pointing out the relevance and necessity of continuity and deepening of researches in this area. They also show the importance of creating spaces for debate and developing training activities targeting the achievement of the integrated curriculum.

Keywords | Integrated Curriculum. Professional Education. Integrated High School.

El Estado del Arte sobre el Tema de la Implementación y efectuación del Currículo Integrado

Resumen | Este artículo tiene por objeto la investigación del panorama reciente de implementación y efectuación del currículo integrado en los cursos de escuela secundaria integrada de la Red Federal de Educación Profesional Científica y Tecnológica. Entre los muchos desafíos enfrentados en la implementación de los currículos integrados se puede señalar los que involucran aspectos pedagógicos y de gestión, condiciones materiales, costumbres culturalmente establecidos. La metodología es de carácter cualitativo con revisión bibliográfica y mapeo de disertaciones disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento de Personal de Estudios Superiores (enseñanza terciaria). Los datos obtenidos muestran que estas instituciones están en momentos muy diferentes en lo que respecta la concepción de la integración, implementación de propuestas de la escuela secundaria integrada y la efectuación del currículo integrado, hecho que apunta a la relevancia y la necesidad de continuidad y profundización de las investigaciones en esta área. Del mismo modo, señalan la importancia que se creen espacios para debatir y desarrollar actividades formativas que aspiren la realización del currículo integrado.

Palabras clave | Currículo Integrado. Educación Profesional. Escuela Secundaria Integrada.

Introdução

O presente artigo é o recorte de uma pesquisa aplicada em andamento, com abordagem qualitativa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), tendo

como temática a organização e o desenvolvimento curricular no Ensino Médio Integrado¹ (EMI). Ressalta-se que a proposta de EMI é considerada na perspectiva de política estruturante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e que pode contribuir para promover uma educação integral, abrangendo os fundamentos científicos

¹ Nesse artigo, quando mencionamos Ensino Médio Integrado (EMI) nos referimos à cursos de ensino médio integrados à educação profissional.

das diferentes técnicas do trabalho, juntamente com a formação geral do educando. Também, a busca pela efetivação do currículo integrado representa um compromisso assumido com a superação de uma educação dual², estruturalmente constitutiva da oferta de ensino no Brasil.

Na elaboração desse artigo tomou-se como objetivo investigar o panorama recente de implementação e efetivação do currículo integrado nos cursos de EMI da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPECT) e, como questão central, quais os esforços empreendidos e os resultados alcançados, em diferentes instituições e contextos de Educação Profissional e Tecnológica, na efetivação de currículos integrados? O estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica e verificação do estado da arte no âmbito dos mestrados acadêmicos e profissionais. Por meio da realização do levantamento de produções acadêmicas, a verificação do estado da arte, buscou-se dimensionar os estudos realizados em relação à temática proposta, compreender se o que estava sendo proposto pela pesquisa teria relevância teórica para o contexto e, também, contribuir para o embasamento teórico dessa e de novas investigações, relacionadas a implementação de propostas de EMI e a efetivação do currículo integrado.

Fundamentação teórica

Ao iniciar a abordagem sobre o tema da implementação e efetivação do currículo integrado nos cursos de EMI da RFEPECT, cabe mencionar a Lei nº 11.892 de 2008 que institui, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), conferindo uma nova institucionalidade à educação profissional. Essa mesma Lei coloca como um dos principais objetivos dessas instituições garantir o

mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados³ (BRASIL, 2008).

Segundo Oliveira e Machado (2012, p. 20) “o mundo do trabalho produz e incorpora meios de produção cada vez mais avançados tecnologicamente e mais exigentes de constante aprendizado do trabalhador”, o que exigiria um novo perfil profissional para que possa interagir de forma crítica e criativa com essas transformações, sem se tornar refém das mesmas. Isso nos coloca diante de um importante questionamento: qual projeto de EMI pretendemos construir? As Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, elaboradas pelo Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), reafirmam como política prioritária na RFEPECT, um projeto de EMI, no qual a formação profissional e básica precisa estar articulada, de forma a promover a formação humana integral, “instrumentalizando o estudante para a produção do conhecimento, a intervenção social e sua inserção produtiva no ambiente social, com a formação crítica necessária para intervir e transformá-lo” (FÓRUM DE DIRIGENTES DE ENSINO/CONIF, 2018, p. 10).

Diante do que foi exposto, numa proposta em que a formação humana integral, compreendida como “formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2010, p. 85), é tomada como referência, a concepção de EMI precisa estar alicerçada na ideia de trabalho como princípio educativo. Nesse sentido, o trabalho procura orientar “uma educação que reconhece a capacidade de todo ser humano de desenvolver-se de maneira produtiva, científica e cultural, no seu processo de formação” (RAMOS, 2017, p. 26), reconhecendo o sentido ontológico e histórico do trabalho, na perspectiva do trabalho como constitutivo dos sujeitos. E, ao considerar o

² Educação dual, nesse sentido, se refere à dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre cultura geral e cultura técnica e, formar para a

cidadania ou para o trabalho produtivo (RAMOS, 2010).

³ Lei nº 11.892/2008, art. 7º, inciso I e art. 8º.

trabalho como princípio educativo, aponta-se o ser humano como produtor da sua realidade e, por isso, dotado de potencial para transformá-la. Essa possibilidade de formação baseada na unidade entre o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura⁴ converge com a concepção da educação politécnica e de formação omnilateral, que seria:

compreendida como aquela capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção. Superar-se-ia, assim, a formação, estritamente, técnica para os trabalhadores e a acadêmica para as elites. Ao invés de uma formação restrita a um ramo profissional, esta teria o caráter omnilateral, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em “todas as direções”. (SAVIANI, 2003, apud RAMOS, 2017, p. 29)

Porém, segundo Ramos (2017), para que essa formação aconteça, os estudantes precisam compreender os fundamentos da produção, o que implica compreender, também, seu lugar na divisão social do trabalho. Essa formação, baseada na unidade entre o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, como dimensões fundamentais da vida, implica que o conhecimento seja abordado em sua historicidade. Ou seja, os conteúdos de ensino precisam adquirir concreticidade por meio da relação com as necessidades e os problemas colocados em seu entorno e pela sociedade. Essas necessidades e problemas levaram ao desenvolvimento das ciências, em certo sentido, gerando novos modos de vida e nova cultura. Portanto, no currículo integrado se considera a unidade de conhecimentos gerais e específicos buscando uma metodologia que permita a identificação de suas especificidades quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades.

É importante, também, mencionar o que Ramos (2017) coloca como sentido pedagógico da integração, que contempla as formas de selecionar, organizar e ensinar os conhecimentos

destinados à formação pretendida. Propõe-se a seleção dos conteúdos de ensino a partir da problematização dos processos produtivos em suas múltiplas dimensões: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural dentre outras, assim como, identificar as relações dos conteúdos selecionados com outros do mesmo campo (disciplinaridade). E, para que esses conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações, cabe identificar relações com conteúdos de campos distintos, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Por fim, faz-se necessário refletir que, num projeto educacional em que se propõe “inovações educativas como esta de integrar o ensino médio e o ensino técnico, é importante considerar as condições, os fatores e as variáveis determinantes de seu êxito ou fracasso” (MACHADO, 2010, p.94). Partindo da perspectiva de inovação pedagógica, Machado (2010), menciona aspectos muito relevantes que precisam ser considerados nesse processo: a) a inovação, por si só, não é determinante de melhorias educacionais – é preciso considerar as condições culturais, socioeconômicas e ideológicas do sistema social onde se processa a educação; b) não pode ser implementada de forma automática, pois pode ser vista como objeto de conflitos e de compromissos, e depende, também, da forma como os professores e demais envolvidos a compreendem e farão sua implementação. No entanto, os currículos integrados podem ser oportunidades muito significativas para “superar a visão utilitarista do ensino, para desenvolver as capacidades de pensar, sentir e agir dos alunos, para realizar o objetivo da educação integral” (MACHADO, 2010, p. 92).

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada tem caráter qualitativo e constou de revisão bibliográfica e mapeamento de dissertações de mestrado acadêmico e profissional, disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁴ Sobre a unidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ver Moura (2010).

(Capes), que reúne dissertações e teses de programas de pós-graduação *stricto sensu* de todo o país. A revisão bibliográfica se constituiu de autores tidos como referência nas discussões sobre EPT e, mais especificamente, em relação ao EMI. No levantamento das dissertações, os descritores utilizados para realizar a busca no Catálogo da Capes foram: Ensino Médio Integrado, Currículo Integrado e Desenvolvimento Curricular. Para refinar a busca, devido ao altíssimo número de trabalhos disponíveis, foram utilizados filtros de pesquisa. São eles: a) tipo: dissertações de mestrado acadêmico e profissional; b) ano: 2018 e 2019; c) Grande Área do Conhecimento: multidisciplinar; ciências humanas; d) Área de Conhecimento: educação; ensino; e) Área de Concentração: educação; educação profissional e tecnológica – EPT. O procedimento seguinte foi realizar a leitura dos títulos e selecionar os trabalhos por meio do conteúdo que apresentavam em seu título. Quando escolhidos, passavam pela leitura do resumo, o que definiu sua permanência ou não na seleção. Ressaltamos que alguns trabalhos se repetiram em mais de um descritor.

Ao final, obteve-se oito dissertações que demonstraram estar, de alguma forma, relacionadas ao tema de estudo e contemplaram cursos de EMI de IF de seis diferentes estados brasileiros. Os participantes das pesquisas foram docentes, estudantes, coordenadores de cursos, gestores de ensino e servidores da coordenação pedagógica. Os pontos principais de abordagem de cada dissertação foram organizados num quadro contendo as informações referentes aos objetivos, metodologia, objeto de estudo e resultados, a partir do qual fez-se a análise e discussão apresentada na sequência.

Resultados e discussões

A análise das dissertações possibilitou perceber que boa parte desses trabalhos voltam seu olhar para a busca da efetivação do currículo integrado e de práticas integradoras, demonstrando preocupação com a formação integral dos estudantes e com a organização curricular dos cursos técnicos integrados ao

ensino médio. As propostas de EMI fazem parte de uma caminhada recente, se considerada a trajetória da EPT no Brasil. Cada trabalho traz os esforços empreendidos em diferentes instituições e contextos, pelos sujeitos envolvidos no desenvolvimento de propostas curriculares, bem como, os desafios que ainda se apresentam à formação integral. Passamos, então, às colocações a respeito dos trabalhos selecionados.

Os textos de autoria de Gonçalves (2019), Marques (2019) e Almeida (2018), abordam aspectos referentes ao funcionamento do EMI, à organização curricular, à efetivação do currículo integrado e às práticas educativas integradoras. Em Gonçalves (2019), pesquisa realizada com o Curso Técnico Integrado em Agroecologia do IF do Sudeste de Minas Gerais/*Campus* Muriaé, os resultados demonstraram que os docentes apresentam concepção consistente sobre a integração, no que se refere aos pressupostos, sentidos, finalidades e características. Compreendem e aprovam a necessidade de reorganização curricular, de revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e maior detalhamento das práticas integradoras existentes e vivenciadas. No entanto, nos estudos de Marques (2019), com os Cursos de EMI do IF Tocantins (IFTO)/*Campus* Paraíso, e, Almeida (2018), relacionado ao Técnico Integrado em Edificações do IF do Espírito Santo (IFES)/*Campus* Colatina, os resultados indicaram a presença de uma cultura de conteudismo escolar, caracterizada por justaposição de conteúdos nos componentes escolares, sobrecarga de tarefas escolares e número de avaliações. Nos PPC havia incoerência no que diz respeito aos princípios norteadores da proposta de EMI. Em contraposição, também, ocorrem práticas integradoras que possibilitam a superação das dificuldades relatadas. Afirmam que o funcionamento do EMI (oferta federal), nesses municípios, representa garantia do direito a educação e a possibilidade de inserção social para os jovens da região.

O fato das instituições e mesmo os *campi*, investigados pelas pesquisas mencionadas acima, estarem em momentos diversos no que concerne a concepções, práticas pedagógicas e efetivação de currículos integrados, evidenciam uma

caminhada em construção. Por outro lado, trazem à tona os desafios enfrentados na construção de propostas de EMI na perspectiva de uma formação politécnica e omnilateral. Moura (2010) nos alerta que essa perspectiva, precisa ser construída gradativamente e faz-se imprescindível “que a sociedade brasileira a assuma como indispensável, levando o Estado a tomar a decisão política de realizá-la, o que demandará muito esforço e tempo – muitos anos, décadas talvez” (MOURA, 2010, p. 3). Para tal, é necessário desconstruir o aparato ideológico da nossa sociedade, que promove a separação entre o ensino médio propedêutico e a educação profissional - tarefa que não é fácil, assim como, o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais consistentes e coerentes com uma formação integral e integrada.

Os trabalhos de Cardoso (2019) e Brocca (2019) também investigam a construção e implementação/efetivação do currículo integrado, mas, em sua metodologia, incluíram a realização de atividades formativas com docentes e/ou gestores. O trabalho de Cardoso (2019) foi realizado com professores do Curso Técnico Integrado em Edificações do IF Sul-rio-grandense (IFSul)/*Campus* Pelotas, envolvendo, também, gestores de ensino e coordenadores de cursos e áreas. A pesquisa de autoria de Brocca (2019), além de discutir a construção do projeto de ensino, procurou elaborar ações que contribuíssem com a efetivação da integração, com os docentes de um dos *campi*, também, do IFSul. Esses dois trabalhos trouxeram como resultados dificuldades e desafios quanto à aplicabilidade e efetivação de um currículo integrado, em relação ao entendimento sobre os conceitos do EMI, a compreensão crítica do mundo do trabalho, a necessidade de rompimento com a fragmentação de conteúdos e também quanto ao planejamento, elaboração e execução de propostas integradas. Os participantes da pesquisa afirmam a importância de atividades formativas contínuas, ampla participação dos professores nas discussões, definição de espaços coletivos para estudo, troca de experiências e avaliação da prática educativa.

Os pesquisadores, Cardoso (2019) e Brocca (2019), trouxeram resultados relacionados a dificuldades e desafios quanto a aplicabilidade e

efetivação de um currículo integrado. Se considerarmos que o currículo se efetiva na prática educativa e está ligado aos processos de ensino e de aprendizagem, pode-se inferir que o seu desenvolvimento não ocorre sem o desenvolvimento do professor, o que implica um processo de formação continuada. Segundo Muñoz (2013), o professor é o agente mais próximo do currículo, pois esse é seu instrumento de trabalho e ele, o professor, é quem teria a melhor compreensão de como e do que seria necessário para melhorá-lo. No entanto, para Araujo e Frigotto (2015), não depende apenas dos docentes e gestores educacionais, mas também das condições concretas de sua realização: “a promoção de práticas pedagógicas integradoras requer a constituição de um ambiente material que a favoreça e da busca permanente pelo elemento integrador, considerando as realidades específicas, a totalidade social e os sujeitos envolvidos” (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 65).

A pesquisa realizada por Burmester (2019) nos traz o protagonismo dos estudantes. Procurou desenvolver, com os estudantes dos dois cursos de EMI do IF de Santa Catarina (IFSC)/*Campus* Canoinhas, propostas de tempos e espaços coletivos de participação a fim de (re)pensar os currículos de seus cursos. O estudo apontou a pluralidade das identidades dos jovens inseridos no contexto do EMI e dos sentidos que desenvolvem acerca dessa formação. Também indicou que é necessária a formação dos sujeitos para que os espaços de participação levem o currículo integrado e seus objetivos em consideração. Os dados desse estudo nos fazem refletir sobre alguns aspectos. Primeiramente, sobre as peculiaridades de cada um dos envolvidos no processo educativo, com suas concepções, valores, necessidades e expectativas, que, ao mesmo tempo, precisam conciliá-las com a construção e realização do projeto institucional; segundo, considerando que os processos de ensino e de aprendizagem não são estáticos, precisam ser avaliados e ajustados quando necessário, “a educação politécnica se nutre da participação do aluno como sujeito capaz de participar ativamente, avaliar e propor mudanças” (OLIVEIRA; MACHADO, 2012, p. 20).

Na dissertação de Silva (2019), em que o pesquisador buscou compreender a materialidade das contradições, entre o proclamado e o realizado, tendo como referência a concepção educativa institucional, relacionando-a a questões mais gerais. Realizou reuniões pedagógicas com os servidores da Coordenadoria Pedagógica do IFSC/*Campus* Florianópolis. Os resultados da pesquisa mostraram que os PPC têm sido construídos e reestruturados privilegiando uma perspectiva pragmática de educação, fato que revela o distanciamento entre a concepção educativa do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o que consta nos documentos das propostas formativas. Portanto, o trabalho das Coordenadorias Pedagógicas, na análise e elaboração de pareceres sobre os PPC, torna-se estratégico para problematizar as disputas de concepção educativa, presentes na construção das propostas curriculares, e avançar na consolidação de uma identidade institucional na perspectiva da formação humana integral.

Por fim, a pesquisa de Skrowonski (2019), procurou analisar a proposta de educação profissional integrada ao ensino médio do IF do Paraná (IFPR)/*Campus* Cascavel, objetivando identificar se apresenta direcionamento para uma formação politécnica/tecnológica. Realizou entrevistas com servidores do *campus* - gestão, equipe pedagógica e docentes. Os discentes formandos responderam um questionário, no intuito de identificar sua percepção quanto a esse processo formativo. Os resultados dessa pesquisa apontam como ameaças ao EMI, a contrarreforma do ensino médio, assim como a oferta de cursos à distância e de formação inicial e continuada (FIC), ofertados pelos próprios IF; e desafios, como a falta de formação continuada, de recursos financeiros e de infraestrutura física. Apesar dos desafios, coloca os IF como uma das políticas públicas mais significativas e com resultados promissores e, no *campus* investigado, representa um caminho inicial para a formação politécnica, indo além das exigências do mercado, comprometendo-se com a formação integral dos sujeitos.

Os trabalhos de Silva (2019) e Skrowonski (2019), nos possibilitam a apreensão de outros aspectos, igualmente relevantes para a

implementação de currículos integrados. Inicialmente, nos referimos às contradições apontadas entre a concepção do PPI e o que consta nos documentos das propostas formativas. Essas contradições podem estar relacionadas com fatores explicitados por Ciavatta e Ramos (2011), entre os quais pode-se mencionar a questão conceitual que ainda é objeto de questionamentos e controvérsia, entre professores e gestores, manifestando-se, muitas vezes, como resistência à proposta. Resistência essa que pode ser devida tanto ao desconhecimento conceitual, quanto a mentalidade conservadora de padrões ainda vigentes e de posições políticas discordantes do discurso da formação integrada.

Skrowonski (2019) coloca a reforma do ensino médio, promovida pela Lei 13.415/2017, como ameaça à proposta do EMI. Podemos acrescentar aqui, também, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT) - Resolução CNE/CP nº 1/2021. Em relação a esses documentos, é preciso estar atento as mudanças propostas, pois, no processo de luta contra-hegemônica, um ponto crucial que nos desafia, de acordo com Frigotto (2009, p. 78) “é o de distinguir as mudanças que ocorrem para alterar estruturalmente as relações sociais capitalistas daquelas que as alteram para conservar”. Nesse sentido, os IF tencionam a disputa em defesa do EMI, sendo espaços fundamentais onde estão ocorrendo debates e o desenvolvimento de propostas curriculares que buscam avançar na direção da formação humana integral.

Considerações finais

Os trabalhos selecionados, de forma geral, mostram que as instituições e seus respectivos *campi* estão em momentos diversos no que concerne à concepção de integração, construção e implementação de propostas de EMI e efetivação do currículo integrado, evidenciando uma caminhada em construção. No entanto, é oportuno trazer as colocações de Ciavatta e Ramos (2011, p. 35) de que as dificuldades de implantação do EMI “se manifestam, inicialmente, como sendo de ordem operacional e

conceitual. Porém, essas dificuldades são, na verdade, expressão dos limites estruturais dados pela dualidade de classes”. Essa visão dual ou fragmentada se expressa, segundo Ciavatta e Ramos (2011, p. 28) “pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas”. Portanto, torna-se importante captar essas contradições e compreender os fatores socioeconômicos-culturais que existem e como podem contribuir ou restringir o trabalho educativo que se pretende desenvolver.

Considerando a análise realizada nos estudos relacionados à temática em foco, embora evidenciem dificuldades, não significam impossibilidade de implantação e efetivação do currículo integrado. No entanto, parece relevante que sejam apoiados por um projeto institucional coerente, em que o desenvolvimento desses currículos se faça de forma colaborativa e participativa, envolvendo todos os sujeitos do processo - docentes, estudantes, gestores, equipes pedagógicas. Também, demonstram a importância de desenvolver atividades e criar espaços formativos para a concretização do currículo integrado e melhoria da formação oferecida pelas instituições da RFEPCT. Esses aspectos apontam a relevância e a necessidade de continuidade e aprofundamento de pesquisas na área, assim como, que, na caminhada, não se percam “as construções conceituais e de práticas pedagógicas que estão sendo concretizadas no ensino médio integrado à educação profissional” (MOURA, 2010, p. 5).

Além do mencionado, no momento, enfrentamos também mudanças na legislação educacional, desencadeadas a partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio). Essa Lei, em conjunto com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular, a quarta versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, compõem um conjunto de reformas educacionais que, de certa forma, representam uma ameaça ao EMI como política estruturante

da EPT e fragilizam o apoio ao currículo integrado. Portanto, a defesa da concepção, identidade e institucionalidade dos IF demandará maior interlocução com as comunidades que compõem suas instituições; melhor entendimento dos marcos normativos e históricos que as constituíram; unidade, enquanto Rede, para organizar a resistência, não apenas política, mas pedagógica, visando assegurar a elaboração e orientação de seus projetos pedagógicos sob os princípios da educação omnilateral e da formação integral e integrada.

Referências

1. ALMEIDA, Jaqueline Ferreira de. **A Integração do Ensino Médio à Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Curso Técnico em Edificações - IFES Campus Colatina**. 187f. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.
2. ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 10 ago. 2020.
3. BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, 29 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.
4. BROCCA, Lionei Alves. **Espaços Coletivos de Formação Docente para o Fortalecimento da Proposta Integrada de Ensino**. 46f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, 2019.
5. BURMESTER, Ana Claudia. **Tempos e espaços para (re)pensar o currículo com**

- estudantes do ensino médio integrado. 173f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2019.
6. CARDOSO, Ticiane Cougo. **A Construção do Ensino Médio Integrado:** contribuições a partir de uma proposta de formação continuada no IF Sul – Campus Pelotas. 79f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, 2019.
 7. CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 8. CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p.27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 15 dez. 2020.
 9. FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e Práxis e o Antagonismo entre a Formação Politécnica e as Relações Sociais Capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, v.7, suplemento, p. 67-82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zQ8Gc4nzlkz3y5kSfcxqdRZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.
 10. FÓRUM DE DIRIGENTES DE ENSINO/CONIF. **Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** 2018. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.
 11. GONCALVES, Josy Lucia. **Caminho para integração curricular:** uma proposta para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. 131f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2019.
 12. MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 13. MARQUES, Natalia Borba de Moraes. **A Organização Curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio:** a busca por um currículo integrado. 186f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, 2019.
 14. MOURA, Dante Henrique. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Anais do 1º Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte: MEC, 2010.
 15. MUÑOZ, Francisco Imbernón. A formação dos professores e o desenvolvimento do currículo. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.
 16. OLIVEIRA, Juliceli Márcia de.; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Núcleo Politécnico Comum: concepções, diretrizes e desafios aos cursos técnicos. **B. Tec. Senac: a R. Educ. Prof.**, v. 38, n. 3, p. 16-29, set/dez. 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/153>. Acesso em: 12 jan. 2021.
 17. RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p.106-127.

18. RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.
19. SILVA, Evandro Belmiro da. **O Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina e o Trabalho da Coordenadoria Pedagógica do Campus Florianópolis no Processo de Criação e Reestruturação dos Projetos de Cursos: uma análise crítica entre o proclamado e o realizado**. 207f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2019.
20. SKROWONSKI, Daniela. **Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: uma análise da proposta no IFPR – Campus Cascavel**. 216f. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019.

